Boletim de Monitoramento Agrícola

Observatório Agrícola

Volume 09 – Número 10 – Out/2020

Cultivos de Inverno – Safra 2020

Cultivos de Verão – Safra 2020/2021

INMET

Conab

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Sergio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Geotecnologia (Geote)
Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geote
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Joaquim Gasparino Neto
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)
Carlos Edison Carvalho Gomes

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP)
Márcia dos Santos Seabra

Companhia Nacional de Abastecimento

Diretoria de Política Agrícola e Informações

Superintendência de Informação do Agronegócio

Instituto Nacional de Meteorologia

Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa

Boletim de Monitoramento Agrícola

Produtos e período monitorado:

Cultivos de Inverno – Safra 2020

Cultivos de Verão – Safra 2020/2021

1 a 15 de outubro de 2020

ISSN: 2318-3764

Boletim Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 09, n. 10, Out, 2020, p. 1-21.

Copyright © 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Publicação integrante do Observatório Agrícola

Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>

ISSN: 2318-3764

Publicação Mensal

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

528.8(05)
C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento; Instituto Nacional de Meteorologia. – v.1 n.1 – (2013 -) – Brasília: Conab, 2014.

Mensal.

A partir do v. 2, n. 3 o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.
A partir do v. 3, n. 18 o Boletim passou a ser mensal.

Disponível também em: http://www.conab.gov.br

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Instituto Nacional de Meteorologia. II. Título.

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
http://www.conab.gov.br/
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO 5

1. INTRODUÇÃO 7

2. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO 8

3. MONITORAMENTO ESPECTRAL 10

3.1 Região Centro-Oeste **10**

3.2 Região Sudeste **13**

3.3 Região Sul **14**

4. MONITORAMENTO DAS LAVOURAS 17

4.1. Milho Primeira Safra **17**

4.2 Soja **18**

4.3 Trigo **19**

Resumo executivo

As chuvas atrasaram e na primeira quinzena de outubro a precipitação acumulada ficou abaixo da média em todo o país. Somente a partir do dia 10 as chuvas retornaram ao Centro-Oeste e Sudeste. No entanto, a umidade no solo permaneceu abaixo do ideal para a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de verão.

O índice de umidade no solo também ficou baixo na região Sul, impactando os cultivos de inverno em frutificação e os cultivos de verão em desenvolvimento. Os gráficos de evolução do Índice de Vegetação nas regiões produtoras de soja no Paraná mostram que o atraso nessa safra segue em linha com a ocorrido na safra passada.

As anomalias do Índice de Vegetação refletem tanto o atraso na semeadura dos cultivos de verão quanto os impactos aos cultivos de inverno ainda em estádios suscetíveis. No entanto, o tempo firme favoreceu as lavouras de trigo em maturação e colheita nos três estados da região Sul.

Executive summary

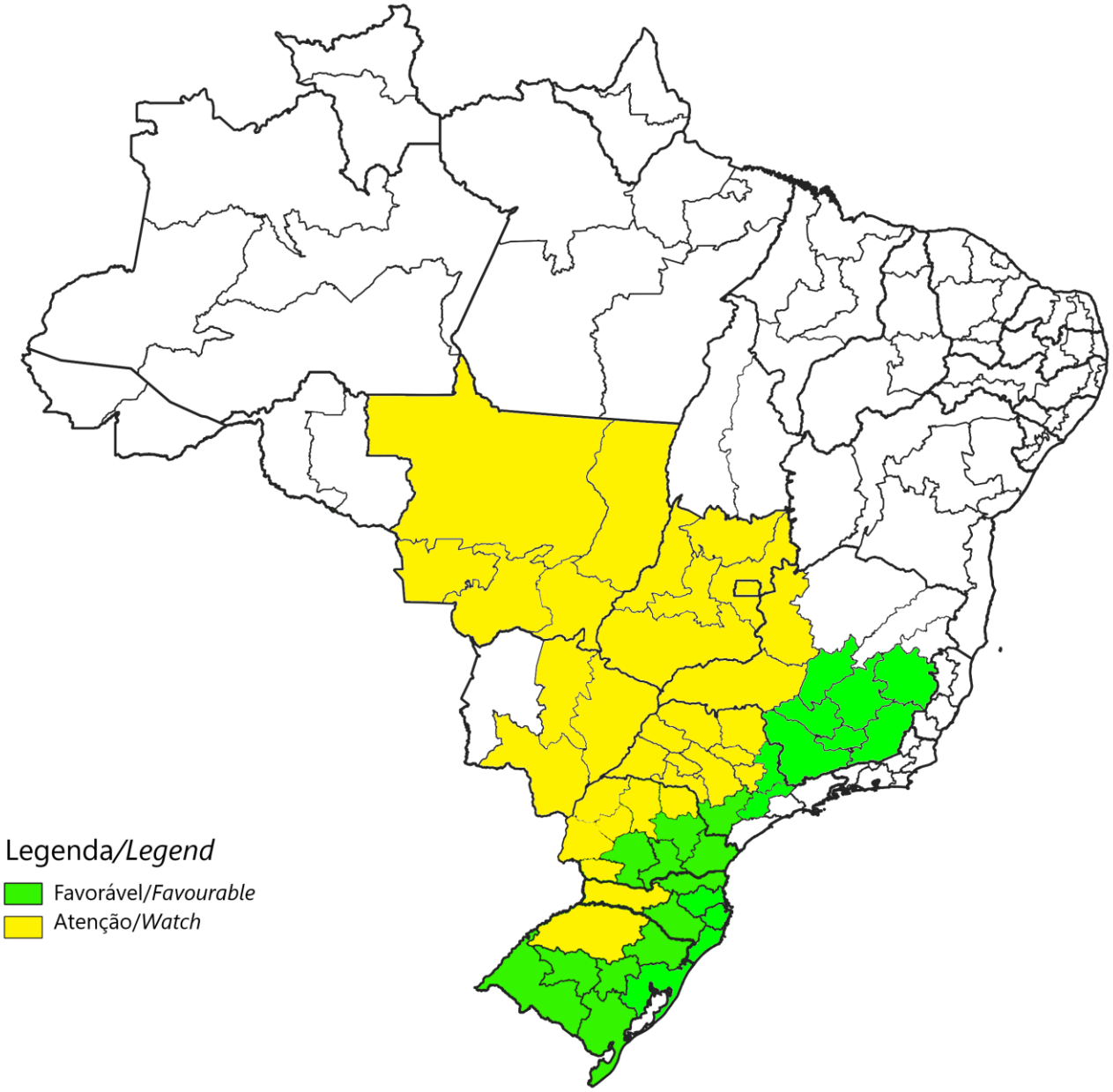
The rains were delayed and in the first half of October the accumulated rainfall was below average across the country. Only after the 10th did the rains return to the Central-West and Southeast regions. However, the soil moisture remained below ideal for sowing and the development of summer crops.

The soil moisture index was also low in the South region, impacting winter crops in reproductive stage and summer crops in development. The graphs of evolution of the Vegetation Index in the soy producing regions in Paraná show that the delay in this crop is in line with that of the past crop.

The anomalies in the Vegetation Index reflect both the delay in sowing summer crops and the impacts on winter crops still in susceptible stages. However, dry weather favored ripening and harvesting wheat crops in the three states in the South region.

Mapas das condições das lavouras nas principais regiões produtoras de grãos

Maps of the condition of crops in the main producing regions of grain.



1. Introdução

O presente monitoramento constitui um produto de apoio às estimativas de safra, análise de mercado e gestão de estoques da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O enfoque consiste no monitoramento da safra de grãos nas principais regiões produtoras do país.

O propósito do monitoramento é avaliar as condições atuais das lavouras em decorrência de fatores agronômicos e eventos climáticos recentes, a fim de auxiliar na estimativa da produtividade.

As condições das lavouras são analisadas através do monitoramento agrometeorológico e espectral, em complementação aos dados de campo, que resultam em diagnóstico preciso, auxiliando no aprimoramento das estimativas da produção agrícola nacionais obtidas pela Companhia.

Os dados espectrais mostram o desenvolvimento das lavouras por meio do Índice de Vegetação, e refletem o comportamento das plantas em relação a safras anteriores.

A seguir é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras do país, através da análise de parâmetros agrometeorológicos e espectrais, com foco nos cultivos de inverno – Safra 2020 – e nos cultivos de verão – Safra 2020/2021, durante o período de 01 a 15 de outubro de 2020.

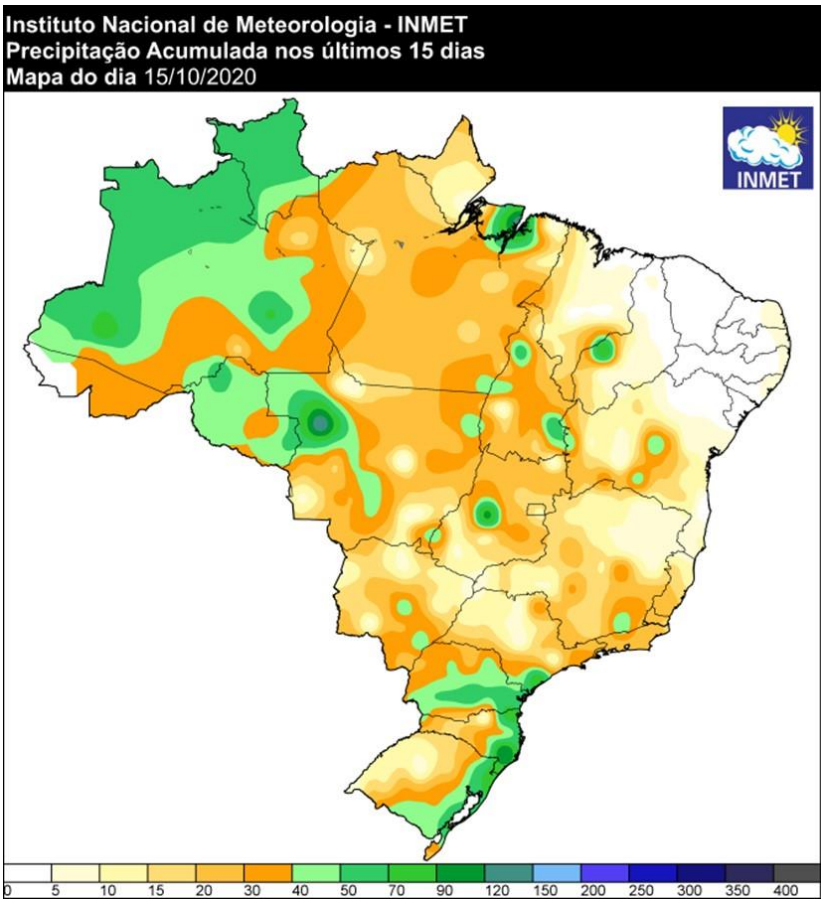
2. Monitoramento agrometeorológico

As chuvas atrasaram e na primeira quinzena de outubro a precipitação acumulada ficou abaixo da média em toda a região central do país. Também na região Sul, onde as chuvas ocorreram com mais frequência nos meses anteriores, sobretudo no Rio Grande do Sul, houve um período de estiagem. Os maiores volumes acumulados foram registrados no noroeste do Mato Grosso, no centro-sul do Paraná e na faixa leste da região Sul.

No Centro-Oeste as chuvas só começaram mesmo depois do dia 10 de outubro. Já no Rio Grande do Sul, só houve precipitações nos primeiros 5 dias do mês. Consequentemente, a falta de chuvas associada a altas temperaturas provocaram a diminuição do armazenamento hídrico no solo em partes da região sul, e não possibilitaram a recuperação do índice de umidade no solo na região central do país.

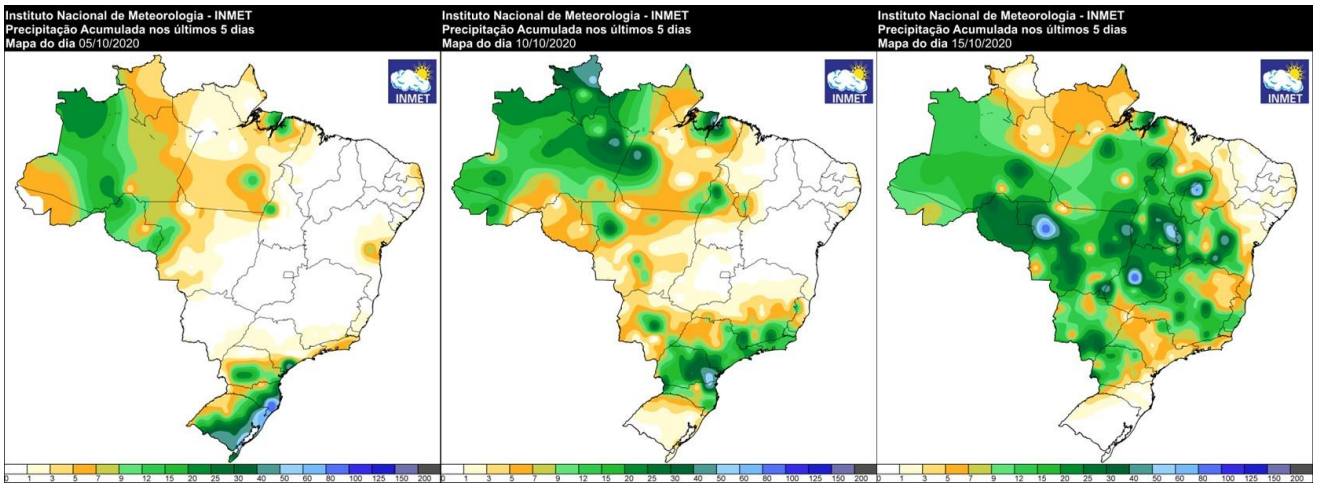
Observa-se que somente a partir do dia 10 o índice de umidade no solo começou aumentar no Centro-Oeste e no Sudeste. No entanto, ainda permaneceu abaixo do ideal para o avanço do plantio e o desenvolvimento dos cultivos de verão na maior parte dessas regiões. O índice de umidade também baixou na região Sul, chegando a causar impactos aos cultivos de inverno ainda em frutificação, e aos cultivos de verão em desenvolvimento nos três estados.

Figura 1 – Precipitação acumulada no período de 1 a 15 de outubro de 2020.



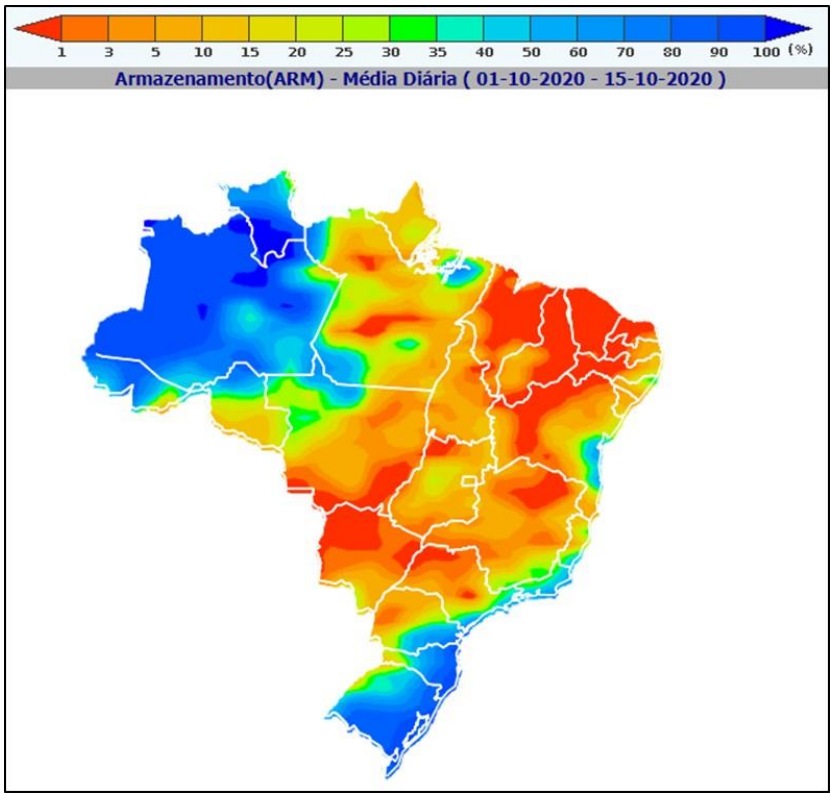
Fonte: Inmet

Figura 2 – Precipitação acumulada de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de outubro de 2020.



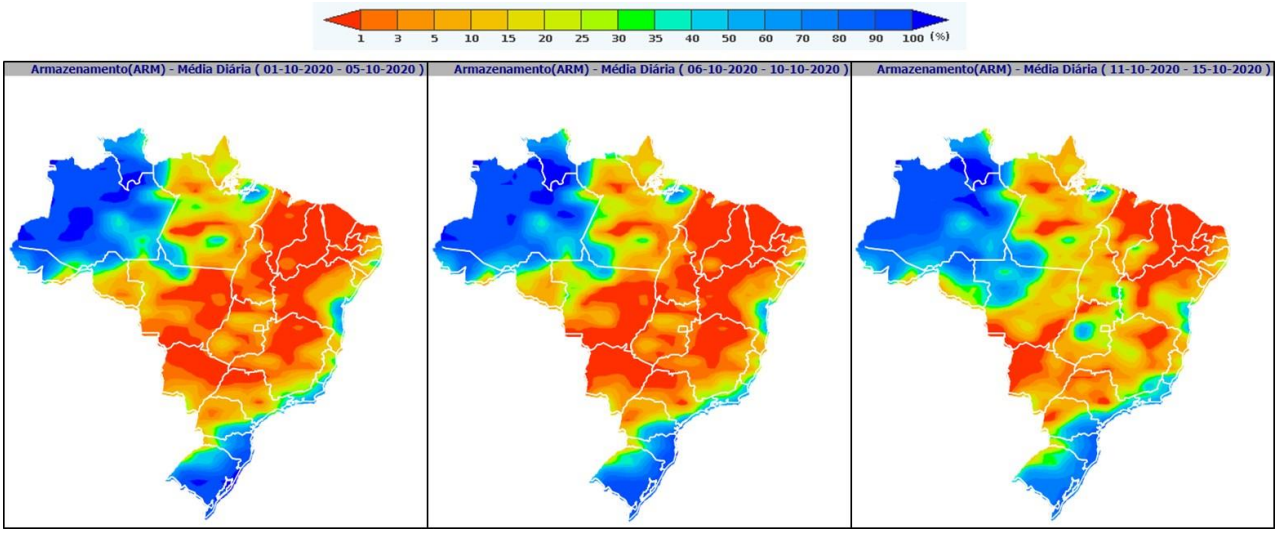
Fonte: Inmet

Figura 3 – Média diária do armazenamento hídrico no período de 1 a 15 de outubro de 2020.



Fonte: Inmet/SISDAGRO

Figura 4 – Média diária do armazenamento hídrico nos períodos de 1 a 5, de 6 a 10 e de 11 a 15 de outubro de 2020.



Fonte: Inmet/SISDAGRO

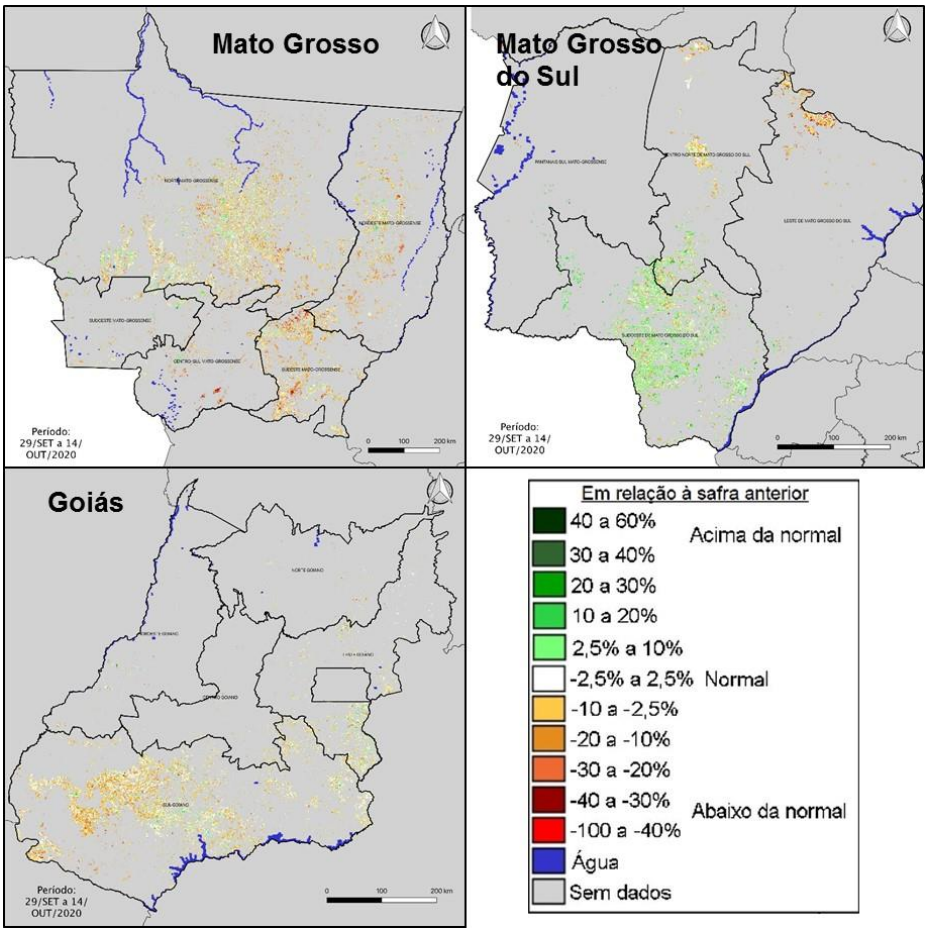
3. Monitoramento espectral

3.1 Região Centro-Oeste

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada e os histogramas mostram uma predominância de áreas com anomalias negativas do IV nos três estados, em função do atraso no início do plantio da soja na safra atual. No entanto, no **Mato Grosso do Sul**, essas anomalias são menos intensas, chegando a haver inclusive áreas com anomalias positivas do Índice. Isso ocorre porque a safra também teve atraso no ano passado, em relação à safra 2018/19. Para efeito comparativo, a média ponderada do IV no estado segue igual à média histórica e 9% acima da safra passada.

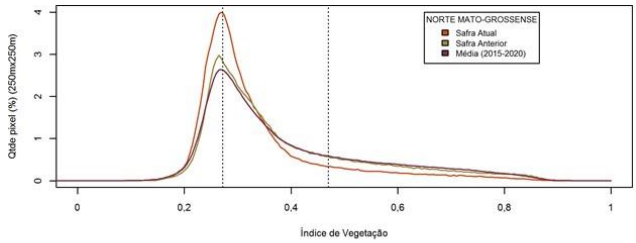
O atraso na implantação das lavouras no **Mato Grosso** e **Goiás** podem ser visualizados pela média ponderada do IV da safra atual que está 13% abaixo da safra anterior e da média histórica nos gráficos de evolução das principais regiões produtoras de cada estado.

Figura 5 – Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.

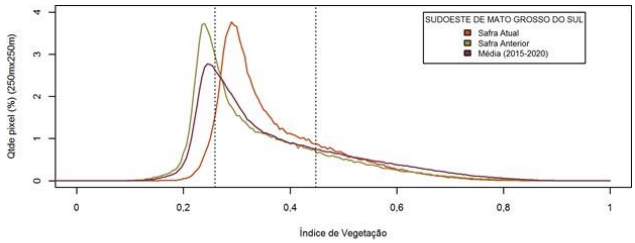


Fonte: Projeto GLAM

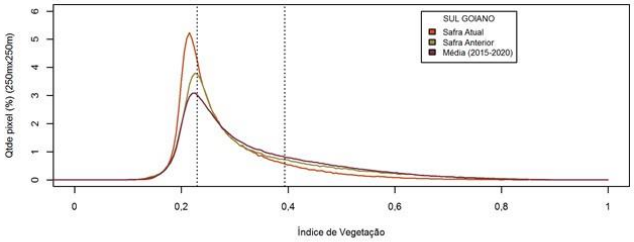
Figura 6 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas)



Valores de I.V.	0 - 0,2721	0,2721 - 0,47	0,47 - 1
Safra Atual	36,06 %	51,97 %	11,97 %
Safra Anterior	25,29 %	51,95 %	22,77 %
Média (2015-2020)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	11,06 %	1,97 %	-13,03 %



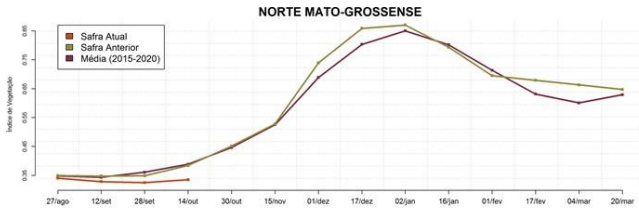
Valores de I.V.	0 - 0,259	0,259 - 0,448	0,448 - 1
Safra Atual	6,6 %	72,89 %	20,52 %
Safra Anterior	34,86 %	47,03 %	18,12 %
Média (2015-2020)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-18,4 %	22,89 %	-4,48 %



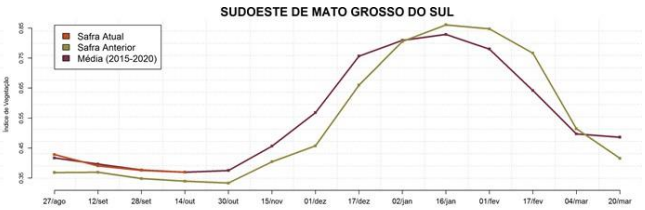
Valores de I.V.	0 - 0,2294	0,2294 - 0,3933	0,3933 - 1
Safra Atual	39,62 %	48,88 %	11,51 %
Safra Anterior	27,53 %	49,98 %	22,48 %
Média (2015-2020)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	14,62 %	-1,12 %	-13,49 %

Fonte: Projeto GLAM

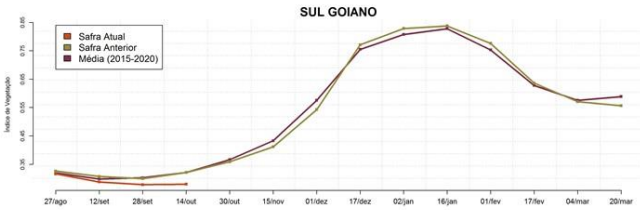
Figura 7 – Gráficos de evolução temporal do IV.



Data (final do período)	27/ago	12/set	28/set	14/out	30/out	15/nov	01/dez	17/dez	02/jan	16/jan	01/fev	17/fev	04/mar	20/mar
% média	-2	-4	-10	**-14**										
% safra anterior	-3	-6	-7	**-13**										
Fases safra verão			P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	



Data (final do período)	27/ago	12/set	28/set	14/out	30/out	15/nov	01/dez	17/dez	02/jan	16/jan	01/fev	17/fev	04/mar	20/mar
% média	3	-2	0	**0**										
% safra anterior	16	6	8	**9**										
Fases safra verão			P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C	



Data (final do período)	27/ago	12/set	28/set	14/out	30/out	15/nov	01/dez	17/dez	02/jan	16/jan	01/fev	17/fev	04/mar	20/mar
% média	-1	-4	-8	**-13**										
% safra anterior	-3	-6	-7	**-13**										
Fases safra verão				P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C

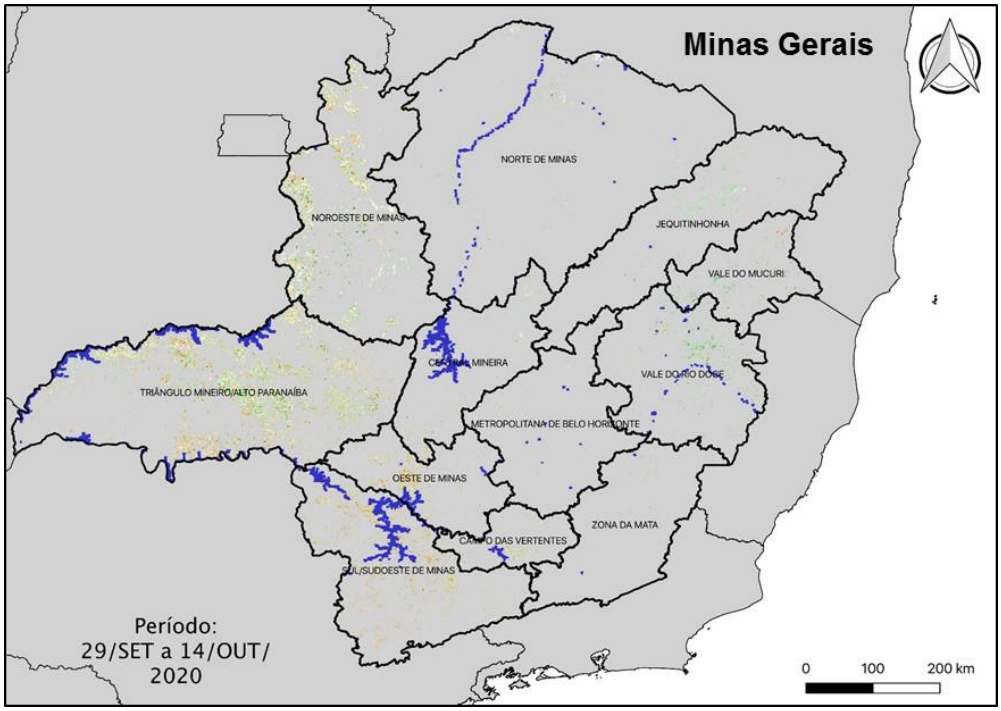
Fonte: Projeto GLAM

3.2 Região Sudeste

No mapa de anomalia do Índice de Vegetação (IV) em relação à safra passada e nos histogramas de **Minas Gerais** observa-se uma predominância de áreas com anomalias negativas do IV, em função do atraso no início do plantio da soja na safra atual, apesar de também haver anomalias positivas no Índice. No entanto, na região Noroeste do estado, as anomalias negativas são menos intensas, chegando a haver inclusive áreas sem anomalias.

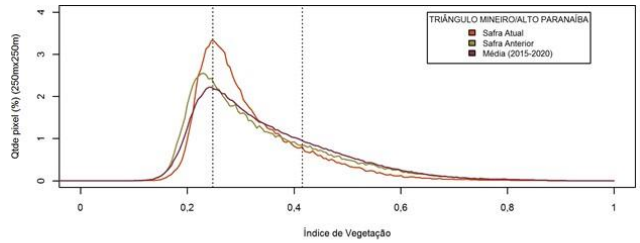
O atraso no início da implantação das lavouras fez com que a média ponderada do Índice da safra atual ficasse abaixo da safra anterior (-5%) e da média histórica (-8%) no Triângulo Mineiro, conforme observado nos gráficos de evolução do IV. Ressalta-se que também houve atraso na safra 2019/20 em relação à 2018/19. No Noroeste, o IV da safra atual encontra-se acima da média (+3%) e igual à safra anterior, indicando uma similaridade entre as duas safras.

Figura 8 – Mapa de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.

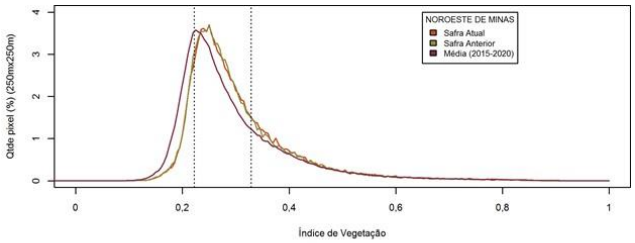


Fonte: Projeto GLAM

Figura 9 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).



Valores de I.V.	0 - 0,2475	0,2475 - 0,4154	0,4154 - 1
Safra Atual	27,77 %	57,2 %	15,04 %
Safra Anterior	31,41 %	46,26 %	22,33 %
Média (2015-2020)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	2,77 %	7,2 %	-9,96 %



Valores de I.V.	0 - 0,222	0,222 - 0,3286	0,3286 - 1
Safra Atual	14,35 %	57,75 %	27,9 %
Safra Anterior	14,63 %	58,1 %	27,27 %
Média (2015-2020)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	-10,65 %	7,75 %	2,9 %

Fonte: Projeto GLAM

Figura 10 – Gráficos de evolução temporal do IV.

Data (final do período)	27/ago	12/set	28/set	14/out	30/out	15/nov	01/dez	17/dez	02/jan	16/jan	01/fev	17/fev	04/mar	20/mar
% média	2	-1	-5	**-8**										
% safra anterior	1	-1	-3	**-5**										
Fases safra verão				P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C

Data (final do período)	27/ago	12/set	28/set	14/out	30/out	15/nov	01/dez	17/dez	02/jan	16/jan	01/fev	17/fev	04/mar	20/mar
% média	10	8	5	**3**										
% safra anterior	3	2	2	**0**										
Fases safra verão				P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG	EG/M	M/C	C

Fonte: Projeto GLAM

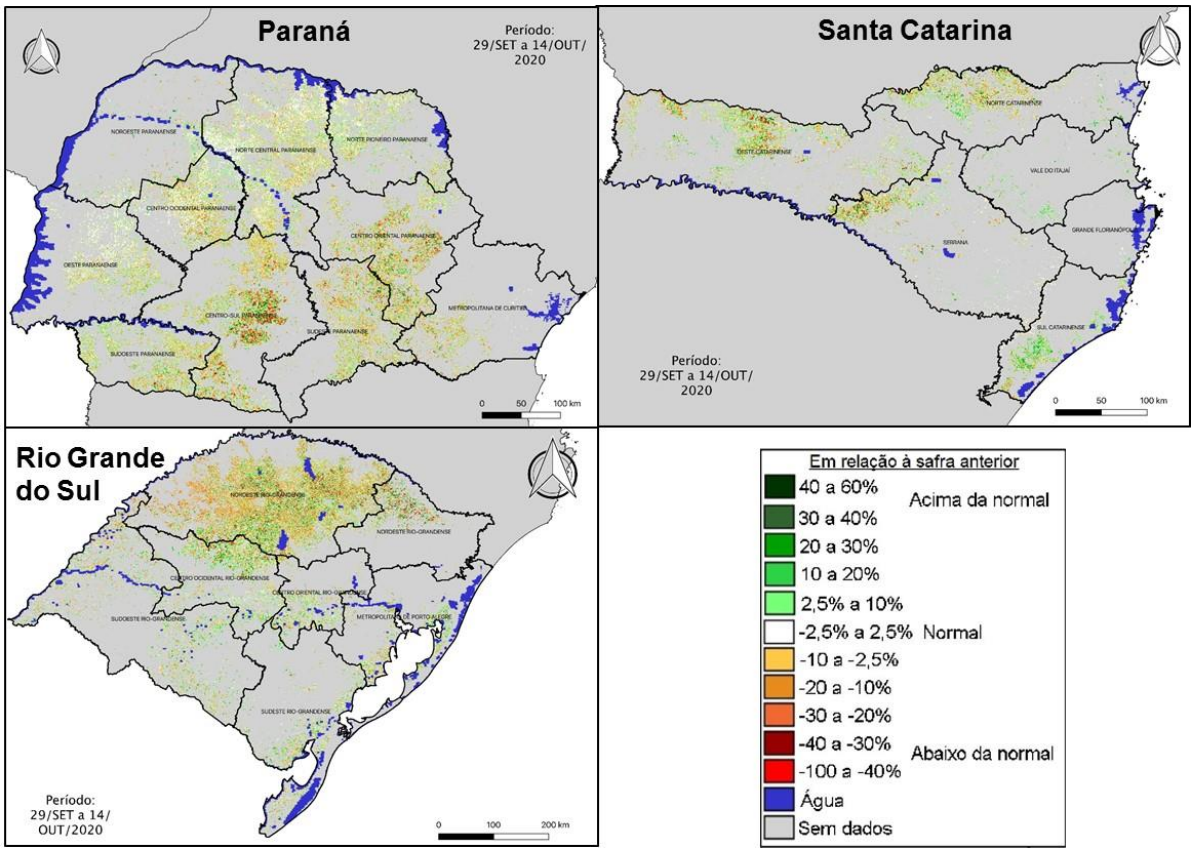
3.3 Região Sul

Os mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) e os histogramas mostram uma predominância na quantidade de áreas com anomalias negativas em toda a região Sul. A falta de chuvas é a grande responsável, pois impactou tanto os cultivos de inverno quantos os de verão, atrasando o plantio da nova safra.

Os gráficos de evolução do IV nas regiões produtoras de soja (Oeste e Norte Central Paranaense) mostram que o atraso nessa safra segue em linha com a atraso ocorrido na safra 2019/20, com o IV abaixo da média história (-5 e -7%, respectivamente).

Em todas as regiões produtoras de trigo, os dados mostram o avanço na colheita, com a queda na curva de IV, e seguem abaixo da média histórica e da safra anterior, tendo em vista o efeito das condições climáticas adversas como geada e falta de chuva. As áreas que não foram atingidas pelas geadas começam a apresentar redução do potencial em função da falta de chuvas.

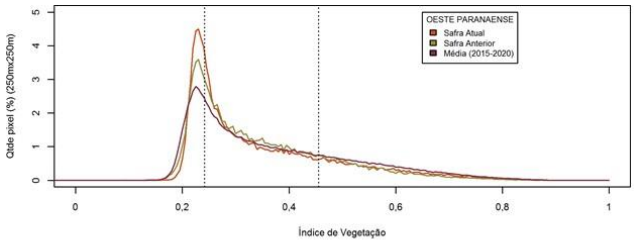
Figura 11 – Mapas de anomalia do IV das lavouras de grãos em relação à safra passada.



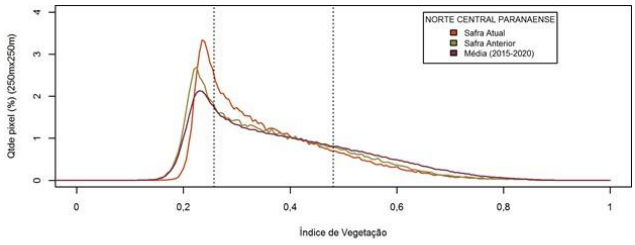
Fonte: Projeto GLAM

Figura 12 – Gráficos de quantificação de áreas em função do IV (histogramas).

Principais regiões produtoras de soja

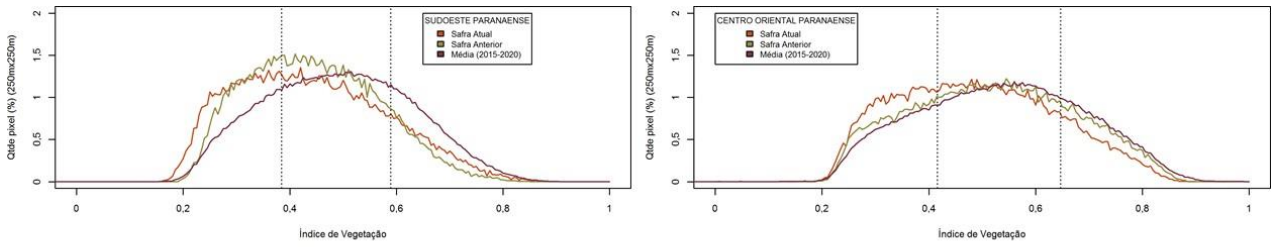


Valores de I.V.	0 - 0,2417	0,2417 - 0,4556	0,4556 - 1
Safra Atual	29,53 %	50,5 %	19,97 %
Safra Anterior	26,84 %	55,23 %	17,93 %
Média (2015-2020)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	4,53 %	0,5 %	-5,03 %



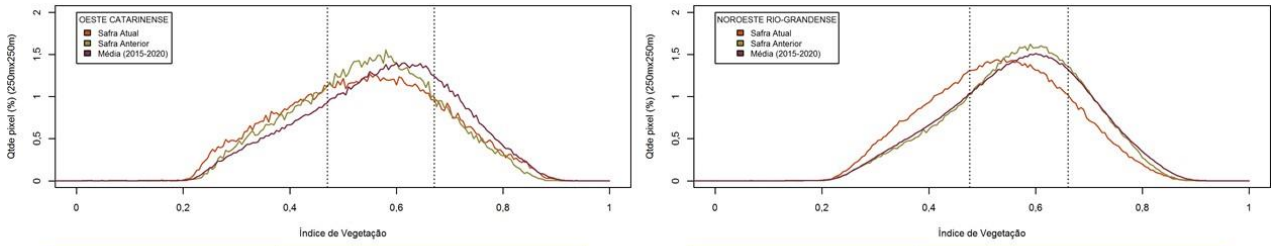
Valores de I.V.	0 - 0,2573	0,2573 - 0,4806	0,4806 - 1
Safra Atual	27,04 %	56,9 %	16,06 %
Safra Anterior	29,43 %	51,33 %	19,24 %
Média (2015-2020)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	2,04 %	6,9 %	-8,94 %

Regiões produtoras de trigo



Valores de I.V.	0 - 0,3847	0,3847 - 0,589	0,589 - 1
Safra Atual	39,87 %	44,26 %	15,87 %
Safra Anterior	35,79 %	51,78 %	12,43 %
Média (2015-2020)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	14,87 %	-5,74 %	-9,13 %

Valores de I.V.	0 - 0,4157	0,4157 - 0,6468	0,6468 - 1
Safra Atual	35,14 %	48,87 %	15,99 %
Safra Anterior	28,21 %	49,84 %	21,95 %
Média (2015-2020)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	10,14 %	-1,13 %	-9,01 %



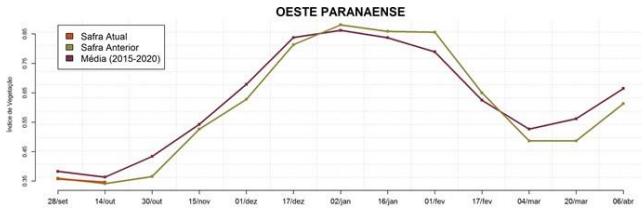
Valores de I.V.	0 - 0,4704	0,4704 - 0,6709	0,6709 - 1
Safra Atual	34,22 %	46,29 %	19,49 %
Safra Anterior	29,9 %	52,74 %	17,35 %
Média (2015-2020)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	9,22 %	-3,71 %	-5,51 %

Valores de I.V.	0 - 0,4766	0,4766 - 0,6604	0,6604 - 1
Safra Atual	35,22 %	48,29 %	16,5 %
Safra Anterior	23,67 %	52,5 %	23,83 %
Média (2015-2020)	25 %	50 %	25 %
Diferença (Safra Atual-Média)	10,22 %	-1,71 %	-8,5 %

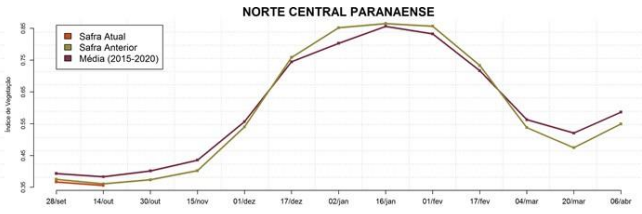
Fonte: Projeto GLAM

Figura 13 – Gráficos de evolução temporal do IV.

Principais regiões produtoras de soja

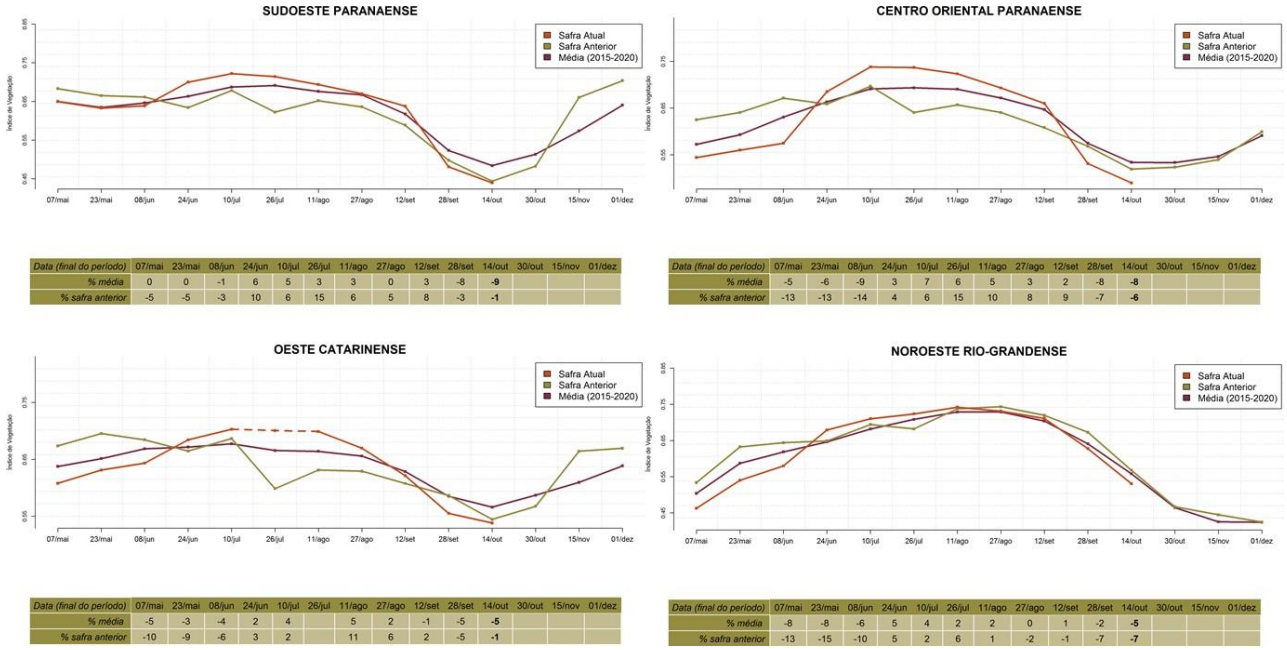


Data (final do período)	28/set	14/out	30/out	15/nov	01/dez	17/dez	02/jan	16/jan	01/fev	17/fev	04/mar	20/mar	06/abr
% média	-7	-5											
% safra anterior	-1	1											
Fases safra verão	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG/M	M	M/C	C	C	C



Data (final do período)	28/set	14/out	30/out	15/nov	01/dez	17/dez	02/jan	16/jan	01/fev	17/fev	04/mar	20/mar	06/abr
% média	-7	-7											
% safra anterior	-2	-1											
Fases safra verão	P	G/DV	DV	DV/F	F/EG	EG	EG	EG/M	M	M/C	C	C	C

Regiões produtoras de trigo



Data (final do período)	07/mai	23/mai	08/jun	24/jun	10/jul	26/jul	11/ago	27/ago	12/set	28/set	14/out	30/out	15/nov	01/dez
% média	0	0	-1	6	5	3	3	0	3	-8	**-9**			
% safra anterior	-5	-5	-3	10	6	15	6	5	8	-3	**-1**			

Data (final do período)	07/mai	23/mai	08/jun	24/jun	10/jul	26/jul	11/ago	27/ago	12/set	28/set	14/out	30/out	15/nov	01/dez
% média	-5	-6	-9	3	7	6	5	3	2	-8	**-8**			
% safra anterior	-13	-13	-14	4	6	15	10	8	9	-7	**-6**			

Data (final do período)	07/mai	23/mai	08/jun	24/jun	10/jul	26/jul	11/ago	27/ago	12/set	28/set	14/out	30/out	15/nov	01/dez
% média	-5	-3	-4	2	4		5	2	-1	-5	**-5**			
% safra anterior	-10	-9	-6	3	2		11	6	2	-5	**-1**			

Data (final do período)	07/mai	23/mai	08/jun	24/jun	10/jul	26/jul	11/ago	27/ago	12/set	28/set	14/out	30/out	15/nov	01/dez
% média	-8	-8	-6	5	4	2	2	0	1	-2	**-5**			
% safra anterior	-13	-15	-10	5	2	6	1	-2	-1	-7	**-7**			

Fonte: Projeto GLAM

4. MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

4.1. Milho Primeira Safra

No Rio Grande do Sul a semeadura evoluiu de forma mais lenta em razão do tempo seco e da baixa umidade do solo e do ar no estado. As lavouras encontram-se em germinação e desenvolvimento vegetativo. Nas regiões norte, noroeste e campanha do estado, o déficit hídrico tem impedido a realização de tratos culturais (adubação nitrogenada), atrasando assim o desenvolvimento da cultura.

Em Santa Catarina já foram semeados 82% da área prevista, um avanço de 5 pontos percentuais na última semana. As chuvas observadas nas principais regiões produtoras foram insuficientes para a máxima expressão do potencial produtivo, de acordo com o pacote tecnológico empregado pelos produtores. A região do extremo oeste e oeste têm apresentado as condições hídricas mais restritivas em virtude da menor precipitação e das maiores temperaturas médias. Nestes locais as lavouras têm tido uma emergência desuniforme e desenvolvimento insatisfatório. Já nas regiões de altitude dos planaltos norte e sul, onde as temperaturas médias são mais baixas, as lavouras ainda podem ser consideradas em boas condições de desenvolvimento.

No Paraná não há atraso significativo no plantio em relação à safra passada, mas o baixo volume pluviométrico desde a semeadura resulta em condições regulares ou ruins das lavouras.

Em Minas Gerais o plantio está estimado em 25%, realizado com risco devido à baixa umidade do solo. Há possibilidade de replantio, mas a previsão de chuvas mais generalizadas no estado pode evitar essa operação.

Em Goiás o plantio do milho primeira safra deve ocorrer após o plantio da soja.

4.2 Soja

Em Mato Grosso a semeadura seguiu lentamente até o final da primeira quinzena de outubro-, onde os registros apontam um atraso de 14% em relação à safra anterior, que registrava 22,6% no mesmo período. Com exceção da região oeste, as demais localidades não registraram um bom acúmulo nas precipitações a ponto de propiciar avanços significativos no plantio. Já houve ressemeadura em algumas propriedades. A expectativa de aumento do volume de chuva deve resultar na intensificação da semeadura da soja no estado.

No Paraná as chuvas retornaram, mas com baixos acumulados e de maneira pontual. Apesar de baixas, as precipitações impulsionaram o plantio, o qual avançou na última semana, chegando a 18% da área prevista. Quando comparada com as safras anteriores, os trabalhos de semeadura estão atrasados, haja vista que em 2019, neste mesmo período, já havia 33% da área plantada.

No Rio Grande do Sul a semeadura da soja iniciou e atingiu 4% da área prevista. A baixa umidade no solo dificultou os trabalhos e a emergência das plantas. As lavouras encontram-se em emergência.

Em Goiás as previsões de chuvas com volumes expressivos e regulares na última semana nas regiões sul e leste do estado, principais regiões produtoras, não se confirmaram e o plantio da soja ainda ocorreu de forma incipiente em praticamente todo o estado. O início efetivo do plantio da soja ainda depende da ocorrência de chuvas mais regulares. Alguns produtores interromperam as operações até a estabilização do período chuvoso. Por outro lado, outros produtores decidiram continuar o plantio, mesmo sem as condições ideais de umidade no solo, à espera das chuvas previstas e focados no plantio da segunda safra de milho. Dessa forma, estima-se que a porcentagem de área plantada na região sul do estado esteja por volta de 2% do total previsto. O total do estado não chegou a completar 1%.

No Mato Grosso do Sul muitos produtores iniciaram a semeadura no pó com a expectativa das chuvas previstas, mas o maior salto na área ainda deve ocorrer, devido a confirmação das precipitações e manutenção de previsões climáticas favoráveis. Não houve prejuízo em lavouras de soja com os eventos extremos, uma vez que nos locais afetados não havia plantas emergidas.

Em Santa Catarina já foram semeados 19% da área prevista com soja, um avanço de 10 pontos percentuais na última semana. Em virtude da irregularidade das chuvas, os produtores têm aguardado chuvas mais volumosas para acelerar a semeadura. A região do extremo oeste é aquela que apresenta as piores condições de lavoura onde a germinação tem sido irregular e o desenvolvimento vegetativo insuficiente. Nas demais regiões a germinação e o desenvolvimento podem ser considerados satisfatórios.

Em Minas Gerais o plantio está estimado em torno de 15%, pois ainda não ocorreram chuvas suficientes.

Em São Paulo, com a estiagem forte ocorrida na primeira quinzena de outubro, o plantio deste ano se inicia atrasado em relação ao ano anterior. A janela de plantio ainda é adequada. Regiões mais ao sudoeste do estado (Itapetininga) conseguiram avançar um pouco mais no plantio pois apresentaram níveis de chuvas maiores. Contudo, principalmente as regiões mais ao oeste (Assis, Ourinhos e Marília) aguardam chuvas contínuas como também, em maiores quantidades para começar efetivamente o plantio.

4.3 Trigo

No Paraná as operações de colheita avançam, sendo que atualmente já foi colhida 79% da área cultivada com esse cereal. Esse cenário está semelhante ao registrado na safra passada.

No Rio Grande do Sul, no geral, o desenvolvimento do trigo foi favorecido pelo tempo firme, radiação solar e significativas amplitudes térmicas. O tempo acelerou a maturação e 19% já está colhido na região Noroeste.

Em Santa Catarina, aproximadamente 12% das lavouras já se encontram em condições de colheita. Na região do extremo oeste a produtividade estimada tem reduzido por ser esta região a que mais sofreu os efeitos da geada e da escassez de chuva. Nas demais regiões a produtividade ainda está mantida.

Em São Paulo o ritmo de colheita avançou nas últimas semanas e segue para seu final. Em algumas localidades a estiagem ocorrida no início do plantio, e mesmo durante todo o seu desenvolvimento, comprometeu um pouco o rendimento das lavouras. Ainda assim, restam algumas lavouras em maturação e enchimento de grãos.

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO